

Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências humanas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Máximo Purificação. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-718-5 DOI 10.22533/at.ed.185191710</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro *Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*, tem por objetivo alargar o diálogo entre pesquisadores e difundir trabalhos desenvolvidos nessas áreas do conhecimento.

Uma obra constituída de 29 artigos, de autores e instituições de diferentes regiões do país que abordam temas diversos e perpassam com maestria importantes discussões das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesse sentido, este livro está organizado em duas seções. A primeira composta por 15 artigos que versam sobre as Ciências Humanas estabelecendo liames com temas como: arte, didática, ensino, formação de professores, política educacionais, evasão escolar, fracasso escolar, entre outros.

A segunda seção composta por 14 artigos, estabelece uma relação dialógica com temas interdisciplinares discutidos a partir da lupa das Ciências Sociais Aplicadas e das condições humanas na perspectiva social, a saber: instituições sociais, organizações, inclusão social, desenvolvimento sustentável, bem-estar, tecnologias, dentre outros.

Nos artigos desta coletânea, o leitor poderá identificar que os autores lançam diferentes olhares sobre temas que são amplamente discutidos nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, numa linguagem acessível, deixando perceber o gosto e o valor da atitude de pesquisar.

Esperamos que a aproximação das temáticas dos artigos com os contextos sociais e com as relações do cotidiano, possa inspirar você leitor/a à reflexão, no intuito de compreender seus contextos, (inter)agir sobre os mesmos.

Uma excelente leitura!

Marcelo Máximo Purificação

SUMÁRIO

PARTE I – CIÊNCIAS HUMANAS

CAPÍTULO 1	1
A ARTE NÃO TRADUZ O VISÍVEL, MAS TORNA VISÍVEL	
Aline do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.1851917101	
CAPÍTULO 2	13
A DIDÁTICA DESENVOLVIDA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, CONTRIBUI PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Leandro Moreira Maciel Maria Laura Brenner de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1851917102	
CAPÍTULO 3	22
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR PARA ALUNOS EM TRATAMENTO INTENSIVO	
Julia Pereira Luciane Madeira Motta Tavares Terezinha Richartz	
DOI 10.22533/at.ed.1851917103	
CAPÍTULO 4	33
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CONFLITOS EMOCIONAIS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	
Manfred Toninger Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
DOI 10.22533/at.ed.1851917104	
CAPÍTULO 5	45
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS COM A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	
Ana Carolina Batista Gisele Kühn Haddad João Derli de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1851917105	
CAPÍTULO 6	57
ESTUDO SOBRE ERGONOMIA APLICADA AO DESIGN DE VESTUÁRIO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE SENSORIAL	
Raysa Ruschel Soares Lívia Accioly Menezes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1851917106	

CAPÍTULO 7	63
EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA JOSÉ PIO DE SANTANA IPAMERI GOIÁS (2016)	
Maira Aparecida Brandão de Freitas Marilena Julimar Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.1851917107	
CAPÍTULO 8	82
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	
Débora da Costa Pereira Fábio André Hahn Marcos Clair Bovo	
DOI 10.22533/at.ed.1851917108	
CAPÍTULO 9	96
LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC: CULTURA VIRTUAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Amanda de Jesus Oliveira Santos Xavier Luciana Nogueira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1851917109	
CAPÍTULO 10	106
O SUJEITO E O OBJETO DO FRACASSO ESCOLAR: CULPA DE MUITOS, RESPONSABILIDADE DE POUCOS	
Débora Nogueira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18519171010	
CAPÍTULO 11	117
O TRATAMENTO DADO PELAS ESCOLAS AOS ALUNOS ORIUNDOS DE FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS	
Camila Aparecida Tavares Terezinha Richartz	
DOI 10.22533/at.ed.18519171011	
CAPÍTULO 12	127
PROMOVENDO O EMPODERAMENTO DA LÍNGUA INGLESA E DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Albene Cássia Dantas Gama Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.18519171012	
CAPÍTULO 13	133
SEMIÓTICA DISCURSIVA NA ANÁLISE DE UM CARTAZ DO VESTIBULAR DA UEG: A QUESTÃO DO SENTIDO	
Jorge Lucas Marcelo dos Santos Maria Eugênia Curado	
DOI 10.22533/at.ed.18519171013	

CAPÍTULO 14	146
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL MANIPULÁVEL NO ENSINO DE PRISMAS RETOS	
Nayara Borges de Oliveira Corrêa	
Rosemeire Terezinha da Silva	
Robson Lopes Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.18519171014	
CAPÍTULO 15	157
AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES QUE SE ABREM NO ATO DE EDUCAR COM A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIAS ATIVAS	
Lucimara Glap	
Luiz Edemir Taborda	
Luana Eveline Tramontin	
Sani de Carvalho Rutz da Silva	
Antonio Carlos Frasson	
DOI 10.22533/at.ed.18519171015	
PARTE II – CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
CAPÍTULO 16	166
A GRAMÁTICA EMOCIONAL DO ENVELHECIMENTO E AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Angela Elizabeth Ferreira de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.18519171016	
CAPÍTULO 17	179
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA MELHORA DA AUTOESTIMA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER	
Daniele Taina de Melo França	
Luís Sérgio Sardinha	
Valdir de Aquino Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.18519171017	
CAPÍTULO 18	199
A IMPORTÂNCIA DO BIG DATA NAS ORGANIZAÇÕES	
Yasmin Teles Dos Santos	
Elisabete Tomomi Kowata	
DOI 10.22533/at.ed.18519171018	
CAPÍTULO 19	206
A OBSERVAÇÃO RELACIONAL COMO TÉCNICA DE PESQUISA SOCIAL	
Nildo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.18519171019	
CAPÍTULO 20	219
AS CONCEPÇÕES DE ALMA EM AVICENA E O QUE SE SUCEDE DO “EXPERIMENTO MENTAL DO HOMEM SUSPENSO NO AR”	
Jonathan Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.18519171020	

CAPÍTULO 21	230
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HANSENÍASE E PERCEPÇÕES DE SEUS FAMILIARES	
Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima Carina Cavalcanti Nogueira Lopez	
DOI 10.22533/at.ed.18519171021	
CAPÍTULO 22	239
DIREITO E ARTE: A PERFORMANCE <i>RHYTHM 0</i> DE MARINA ABRAMOVIC E O PRINCÍPIO DA INDISPONIBILIDADE DA VIDA	
Yohana Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.18519171022	
CAPÍTULO 23	251
INTERFACES ENTRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO SOCIAL – O CASO DO FESTIVAL ROTA DOS SABORES EM CORONEL FABRICIANO (MG)	
Betinna Almeida de Tassis	
DOI 10.22533/at.ed.18519171023	
CAPÍTULO 24	258
LEMBRANÇAS DE DONA ZITA: UMA PESQUISA DE HISTÓRIA DE VIDA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.18519171024	
CAPÍTULO 25	270
MEMÓRIAS DOS ADULTOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS RIO GENIPAÚBA ABAETETUBA PARÁ: MOTIVOS QUE CULMINARAM PARA INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS NO PASSADO E PERSPECTIVAS DE RETORNO NO PRESENTE	
Thiago Maciel Vilhena Raiane Ribeiro Cardoso Francilene Farias Valente Ana Marcia Gonzaga Rocha Marlea de Nazaré Sobrinho Costa Holdamir Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.18519171025	
CAPÍTULO 26	283
O CONCEITO DE IDEOLOGIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	
Abigail Ferreira Campos	
DOI 10.22533/at.ed.18519171026	
CAPÍTULO 27	291
O USO DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS EM DISSERTAÇÕES DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Alex Sandra Ávila Minasi	
DOI 10.22533/at.ed.18519171027	

CAPÍTULO 28	299
PROJETAR PARA O BEM-ESTAR: BREVE ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS PESSOAS COM OS BENS MATERIAIS	
Maria Carolina Frohlich Fillmann Ulisses Filemon Leite Caetano Jéssica Collet	
DOI 10.22533/at.ed.18519171028	
CAPÍTULO 29	317
REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO DE ARTESANATO NA INTERNET	
Nicole Rochele Cardoso Brancher	
DOI 10.22533/at.ed.18519171029	
SOBRE O ORGANIZADOR	329
ÍNDICE REMISSIVO	330

MEMÓRIAS DOS ADULTOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS RIO GENIPAÚBA ABAETETUBA PARÁ: MOTIVOS QUE CULMINARAM PARA INTERRUPÇÃO DOS ESTUDOS NO PASSADO E PERSPECTIVAS DE RETORNO NO PRESENTE

Thiago Maciel Vilhena

Universidade Federal do Pará-PPGCITI
ABAETETUBA -PARÁ

Raiane Ribeiro Cardoso

Universidade Federal do Pará-PPGCITI
ABAETETUBA -PARÁ

Francilene Farias Valente

Universidade Federal do Pará-PPGCITI
ABAETETUBA -PARÁ

Ana Marcia Gonzaga Rocha

Universidade Federal do Pará-PPGCITI
ABAETETUBA -PARÁ

Marlea de Nazaré Sobrinho Costa

Universidade Federal do Pará-PPGCITI
ABAETETUBA -PARÁ

Holdamir Martins Gomes

Universidade Federal do Pará-PPGCITI
ABAETETUBA -PARÁ

RESUMO: O presente estudo, objetivou pesquisar os motivos que culminaram para que os adultos residentes na comunidade Sagrado Coração de Jesus, Abaetetuba -PA interrompessem os estudos no passado, levando em consideração os fatores que culminaram para tal, além de compreender seus anseios por retorno dos estudos na atualidade, retorno esse que tem como objetivo primordial a conclusão o ensino médio, alguns até com

sonhos de ingressarem na educação superior visto que a comunidade é remanescente de quilombos e todos os anos a UFPA destina um processo seletivo especial para esse público. A metodologia utilizada para esse estudo foi a pesquisa qualitativa, pois buscou o aprofundamento e a compreensão de um grupo social, de uma organização, ou seja, os quilombolas entrevistados e esta buscou fazer alguns questionamentos: o tipo da escola da época, o que eles entendem por educação do campo, a relação entre conhecimentos tradicionais e científicos. Vale ressaltar que utilizamos um questionário para obter as informações e a memória dos mesmos foi o fator primordial para entender suas dinâmicas de vida. As entrevistas foram realizadas com 20 adultos da comunidade, com faixa etária entre 44 e 69 anos. O trabalho nos proporcionou conhecer os empecilhos que culminaram a desistência dos estudos e os motivos que estão fazendo os mesmos retornarem à sala de aula, e entender as realidades educacionais da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo. Trabalho. Educação do Campo. Conhecimentos tradicionais. Conhecimentos Científicos

ABSTRACT: The present study aimed to investigate the reasons that led the adults residing in the Sacred Heart of Jesus community,

Abaetetuba-Pa, to interrupt their studies in the past, taking into account the factors that culminated in this, in addition to understanding their yearnings for return of studies in the present time, a return that has as main objective the conclusion of secondary education, some even with dreams of entering higher education since the community is remanent of quilombos and every year the UFPA destines a special selection process for this public. The methodology used for this study was the qualitative research, because it sought to deepen and understand a social group, an organization, that is, the quilombolas interviewed and this one tried to ask some questions: the type of the school of the time, what they by education of the field, the relation between traditional and scientific knowledge. It is worth mentioning that we used a questionnaire to obtain information and their memory was the primary factor to understand their life dynamics. The interviews were conducted with 20 adults from the community, ranging in age from 44 to 69 years. The work provided us with knowledge about the obstacles that led to the dropping out of the studies and the reasons that are making them return to the classroom, and to understand the educational realities of the community.

KEYWORDS: Study. Job. Field Education. Traditional knowledge. Scientific Knowledge

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo que objetivou estudar os motivos que culminaram para que os adultos habitantes da Comunidade Quilombola Sagrado Coração de Jesus em Ababetetuba-Pa desistissem dos estudos no passado, levando em consideração fatores como: trabalho, família, renda, e entre outros. Todos esses fatores elencados prejudicaram direta ou indiretamente no aproveitamento desses estudantes e culminaram no abandono e fracasso escolar. E também buscou entender porquê essas pessoas estão retomando aos estudos nos dias atuais. Além de caracterizar os indivíduos que buscam concluir essa modalidade de ensino.

A comunidade onde se realizou a pesquisa está localizada no Rio Genipaúba, município de Abaetetuba-PA, a mesma é remanescente de quilombos. Denomina-se Sagrado Coração de Jesus por conta do padroeiro da comunidade, residem na comunidade cerca de 200 habitantes, a maioria habita a área de terra firme e apenas 5 famílias reside as margens do rio. Analisando o perfil dos moradores da comunidade podemos entender que eles se encaixam no perfil no que segundo Furtado (1993, p. 199-200) denomina:

Assim sendo, os sujeitos moradores destas comunidades são possibilitados de atuar não somente em atividades ligadas ao meio haliêutico – através da pesca, por exemplo, como, igualmente, ao ambiente de terra e floresta, aderindo, assim, o que denomina “agricultor-pescador” e/ ou “pescador polivalente”, ou seja, um agente que consegue manipular os recursos de ambos os meios combinando atividades diversas em diferentes setores produtivos (FURTADO, 1993, p. 199-200).

Levando em consideração o contexto escolar, ressalta-se que a Educação de Jovens e Adultos nasceu da necessidade de formar cidadãos que por algum motivo

pararam ou desistiram dos estudos, dando-lhes novas oportunidades educacionais. O cenário descrito em seu histórico denuncia a insuficiência de ações e programas frente às demandas existentes, presentes claramente em quem vive o dia-a-dia da EJA e também encontrados em relatórios nacionais e internacionais (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 126).

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino amparada pela lei; é voltada para pessoas que não tiveram acesso à escola por alguma situação na idade própria. Segundo Ribeiro (2001), a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior.

É importante mencionar que esse grupo que está recorrendo a conclusão dos estudos na atualidade é composto por um público bastante diversificado, cuja maioria está incluída no mercado de trabalho e carrega consigo um histórico de vida e experiências singulares. Lidar com estudantes jovens e adultos, ouvir suas opiniões, construir conhecimentos significativos e desenvolver o ensino são processos complexos e desafiadores.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Através da pesquisa foi possível identificar que parte do público pesquisado veem na EJA (Educação de Jovens e Adultos), a única esperança de concluir os estudos, esta a longo prazo pois funciona com aulas regulares na escola da comunidade, outros procuram fazer a modalidade de ensino ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) também com o intuito de concluírem o ensino médio, mais o mesmo é uma modalidade de ensino a curto prazo, pois o Ministério da Educação promove anualmente o exame para certificar os candidatos que conseguirem a pontuação mínima exigida para obtenção da certificação, seja para nível fundamental ou médio.

Em 14 de agosto de 2002, foi instituído, pela Portaria nº 2.270 do Ministério da Educação, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), apresentado como um “instrumento de avaliação para aferição de competências e habilidades de jovens e adultos em nível do ensino fundamental e do ensino médio” (Brasil. MEC, 2002).

Tratava-se de uma política formulada pelo governo federal para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com dois objetivos principais: ser uma alternativa aos exames supletivos aplicados nos Estados como forma de certificação de conclusão do ensino fundamental e do ensino médio, colaborando para a correção do fluxo escolar; e integrar o que o então ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, denominou de “ciclo de avaliações da Educação Básica” (SOUZA apud BRASIL. Inep, 2002, p. 8), juntamente com o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A EJA é uma modalidade de ensino que serve para incentivar os jovens e adultos

a concluírem seus estudos e conseqüentemente diminuir o analfabetismo, que na atualidade e no Brasil ainda é um grande problema. Quando se fala em processo de alfabetização para adultos nos referimos a homens e mulheres que trazem marcas da infância, por motivos diversos os mesmos não puderam permanecer na escola, entre eles citamos a necessidade de trabalhar, pois necessitavam contribuir nos rendimentos familiares. A grande maioria trabalha, tem família ou diversas responsabilidades que impede de aplicar-se parte do seu tempo aos estudos.

O EJA tem como objetivo tentar ou corrigir algumas questões sociais como exclusão e exploração, entre outras que geram conseqüências maiores, como a perigosa marginalização. No decorrer da história da educação, a alfabetização de jovens e adultos contou com vários projetos de alfabetização como o MOBIL e o Método Paulo Freire. A história da EJA no Brasil está muito ligada a Paulo Freire, nesse sentido ele ressalta que.

Ensinar na visão desse mesmo alfabetizador exige disponibilidade para o diálogo, pois o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com o seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, com inclusão em permanente movimento da história. (Freire 1996, p. 154):

O mais célebre educador brasileiro, com atuação e reconhecimento internacionais, conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos que leva seu nome, desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político. Para ele, o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno principalmente em relação às parcelas da população desfavorecidas. (CARDOSO & PASSOS, 2016, p.01)

A educação freiriana está voltada para a conscientização de vencer primeiro o analfabetismo político para concomitantemente ler o seu mundo a partir da sua experiência, de sua cultura, de sua história. Perceber-se como oprimido e libertar-se dessa condição é a premissa que Freire (2013, p. 31) defende:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida.

Freire mostra que é necessário na educação uma prática da liberdade; quanto mais se problematizam os educandos como seres no mundo, mais se sentirão desafiados e responderão de forma positiva, ao contrário de uma educação bancária, domesticadora, que apenas 'deposita' os conteúdos nos alunos. Para Freire, "não há saber mais ou menos; há saberes diferentes" (2013, p. 49).

A atual política de Educação de Jovens e Adultos, fruto das reivindicações de

grupos e movimentos sociais de educação popular, diante do desafio de resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social, fundamenta sua construção nas exigências legais definidas pela Constituição Federal de 1988.

Nesse sentido para o Ministério da Educação (MEC), a escola representa para o jovem e adultos.

[...] a possibilidade de aquisição de conhecimentos capaz de o levarem a uma melhoria de emprego e da própria autoestima. Voltar a estudar, mesmo numa escola que apresenta precária em suas estruturas, é para muitos a retomada de um sonho, o sonho de viver dias melhores (BRASIL. 1996 p.43).

A EJA proporciona maiores objetivos por parte dos alunos, além da alfabetização, eles procuram o que faz falta para capacitação no mercado de trabalho. De acordo Pinto:

Primeira forma de atingir melhores realizações de trabalho e aumentar o conhecimento é o que faz com que os jovens e adultos não se alfabetizaram na infância e ingressem em turmas da EJA oferecidas pelas escolas ou comunidades que desenvolve projetos de alfabetização, nesta fase da vida ser alfabetizado depende de muita força de vontade e motivação não basta apenas querer a alfabetização de Jovens e Adultos ocorre de maneira intencional (PINTO, 2007, p. 92):.

O desafio que enfoca, são as consequências da evasão nesta modalidade de ensino EJA, este público de Jovens e Adultos que estão fora de sala, com toda certeza sofrerão consequências da falta de conclusão de escolaridade devido à cobrança no mercado de trabalho nos dias de hoje. E até mesmo no meio onde vive, na era da tecnologia que se avança dia após dia, portanto pessoas sem ou com pouca escolaridade se sentem excluídos desta sociedade, e às vezes não conseguem interagir diante da sociedade.

A falta de escolarização ofende ainda mais a condição dos jovens e adultos, que além de ser marginalizado, diante da situação escolar e o mercado de trabalho cada vez mais concorrido, a exigência da escolaridade do ensino médio está aí se estabelecendo mais e mais. A necessidade da conclusão dos estudos é uma verdadeira competição versus a exclusão não mais tolerável dentro de uma sociedade que se desenvolve gradativamente

Mosquera (1978) já dizia que a “necessidade de vencer parece ser uma das características mais importantes neste momento da vida”. Portanto, as pessoas de meia-idade querem agora correr atrás do tempo perdido, ou, seja acreditam que é o momento para estudar se qualificar e melhorar de vida.

Conforme Fonseca (2002), vários fatores contribuem para que os alunos retornem aos estudos, entre eles, a oportunidade de ascensão nos locais de trabalho, maior exigência de escolaridade, conquista de uma profissão mais valorizada, ingresso no

mercado de trabalho, conquista de melhor emprego, incentivo dos empregadores, melhoria de salário, entre outros.

3 | CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente artigo se apropriou-se da pesquisa de natureza qualitativa, a qual possibilita inserir o pesquisador no convívio com o objeto a ser pesquisado e com os sujeitos envolvidos no estudo, buscando análise e interpretação dos dados produzidos. Segundo Michel (2009, p. 37) por meio da pesquisa qualitativa a verdade se comprova empiricamente, com uma análise das ideias, valores e significados sociais dos sujeitos, para daí então compreender e interpretar. A pesquisa qualitativa envolve a rotina dos indivíduos, suas práticas e contextos.

Para essa investigação foram utilizados como procedimentos, a revisão bibliográfica a partir de matérias já publicados e também se utilizou do estudo de casos, pois, este se trata da "pesquisa que se encontra no estudo de um caso particular, considerado representativo, de um conjunto de casos análogos, por ele representativamente significativo" (SEVERINO, 2007, p 121).

Como técnicas para a coleta dos dados utilizou-se de instrumentos como: observação, que segundo Gil, "a observação apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação" (GIL, 2014, p 100).

E em seguida, entrevistas que "é, portanto, uma forma de interação social, mais especificamente, é uma forma de diálogo assistemático em que umas das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação" (GIL, 2014, p 109).

Assim, estas entrevistas foram subsidiadas por um questionário, que foi conduzido por um roteiro de questões. Após a revisão de literatura e os dados coletados, foram feitas análises e a sistematização desses resultados, onde se consolidou a pesquisa com a construção de uma reflexão sobre as problemáticas de acordo com os objetivos, quando chegou à redação em definitivo deste artigo.

Foram entrevistadas 20 pessoas com faixa etária que varia entre 49 a 69 anos. É importante ressaltar que a memória das pessoas mais idosas, foi o principal objeto deste estudo. Nesta pesquisa qualitativa trabalhamos com questionário aplicado em 3 (três) salas. Sobre o uso do questionário Lakatos e Marconi (1985) destacam que:

O questionário é constituído por um conjunto ordenado de perguntas "que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador. Com o questionário é possível atingir um maior número de pessoas, abranger uma área geograficamente ampla, obter respostas mais rápidas e precisas. (LAKATOS e MARCONI, 1985, p.201-202).

A pesquisa se preocupou em indagar principalmente sobre a vida escolar

dos moradores da comunidade e saber o que os estudos lhes proporcionaram e as dificuldades que passaram para estudar e trabalhar. Nesta perspectiva, pode-se afirmar que a memória, por conservar certas informações, contribui para que o passado não seja totalmente esquecido, pois ela acaba por capacitar o homem a atualizar impressões ou informações passadas, fazendo com que a história se eternize na consciência humana (LE GOFF, 2013, p. 387).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através das entrevistas podemos constatar que todas as pessoas entrevistadas relataram dificuldades em manter seus estudos no passado, pois tinham que ajudar suas famílias financeiramente. Podemos entender segundo o relato de um dos entrevistados:

“O motivo foi justamente o trabalho, eu interrompi meus estudos por trabalho, não por emprego em si, eu decidi interromper os estudos pela necessidade de trabalhar e ajudar a minha família” (D.S)

“É atrapalhava porque muitas das vezes a gente queria ir estudar, mas as pessoas não queriam deixar a gente ir estudar pra ficar trabalhando” (C. G)

“Me atrapalhou porque se eu só estudasse eu não ia comer” (V. R)

Corroborando com os entrevistados o autor Zago ressalta que:

O abandono se alicerça na má condição familiar, na necessidade de trabalhar para auxiliar os pais no sustento da família e na diferença de classes que alteram as relações sociais. Segundo o autor por mais que se tente solucionar o problema com políticas públicas regionais e locais inclusivas, o problema persiste. Zago (2011, p. 59)

Outro fator determinante também, muito ressaltado pelos entrevistados, foi o fato de a escola na época ser muito distante da comunidade.

“A escola na verdade era uma casa velha emprestada pelos próprios alunos e pelo professor e ficava lá pra baixo do rio e eram muito longe e a gente tinha muitas dificuldades de ir pra lá”. (V. R)

Em relação a essa problemática Zago contribui:

A distância entre a residência e a escola pode ser um fator determinante para a ausência do aluno das salas de aula. A causa é ainda mais presente em zonas rurais, onde a oferta de escolas pública é ainda menor do que em zonas periféricas da cidade. Zago (2011, p. 63)

Sobre o entendimento dos entrevistados sobre o que é a educação do campo, alguns relataram:

“Olha pelo que observo foi uma das maiores e melhores artes que foi criada pro trabalhador do campo, eu até me emociono quando eu penso na educação do campo porque eu imagina que eu nunca na minha vida eu ia ver na minha vida a educação estar interligada coma realidade daquele que está no campo [...] e hoje eu vejo que ela integra a pessoa do campo dando uma educação pro homem do campo e ligada com as coisas do campo, eu acho que essa é a maior universidade que pode existir pro homem do campo” (D. S)

“Um jeito de dar aula para valorizar o saber dos mais velhos do campo”. (V.R)

Nesse contexto ressaltamos que a Educação no Campo pode ser entendida como uma garantia da educação básica de um modelo de desenvolvimento social e justo, economicamente viável, ecologicamente sustentável e culturalmente aceito. Para Silva (2004, p.10): Esta educação considera o campo e sua gente, seu modo de vida, de organização do trabalho e do espaço geográfico, suas identidades culturais, preocupando-se com a educação do conjunto da população trabalhadora e com a formação humana.

Tanto os povos do campo e da cidade querem ir à escola, lutam por uma escola mais justa, menos excludente, uma escola que dialogue com sua cultura, que considere seus saberes e ensine os seus/as filhos/as como as diferenças têm sido construídas, como as desigualdades vêm sendo produzidas. Eles têm clareza de que o acesso e a permanência na escola podem fortalecer a luta cotidiana por melhores condições de vida. Em sua luta pela vida, a escola ainda ocupa uma centralidade, pois as camadas populares, sejam do campo ou da cidade, reconhecem os nichos de possibilidades que a experiência coletiva da escola pode propiciar.

Desse modo a Educação no Campo atende às especificidades e oferece uma educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir das populações identificadas com o campo: agricultores, criadores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, caiçaras, seringueiros. (SANTOS & KNABEN, 2011, p. 07)

Sobre o entendimento dos mesmos frente aos conhecimentos tradicionais e científicos

“Pra mim saberes tradicionais são muito importantes porque a gente não é preciso ir pra escola pra aprender, a gente aprende cedo com os nossos pais, imagine se a gente não soubesse plantar, ou saber a época de colher, como seria a nossa vida aqui” (C.G).

“Os saberes tradicionais é um saber que os nossos parentes antigos deixaram e usamos até hoje, mas tá acabando”. (V.R)

Colaborando com os argumentos dos entrevistados apresentamos os autores GONDIM (2007), CHASSOT (2006), PINHEIRO E GIORDAN (2010) que discutem os conhecimentos tradicionais.

Os saberes populares, manifestados como chás medicinais, artesanatos, mandingas, culinária, entre outros, fazem parte da prática cultural de determinado local e grupo coletivo. São conhecimentos obtidos empiricamente, a partir do “fazer”,

que são transmitidos e validados de geração em geração, principalmente por meio da linguagem oral, de gestos e atitudes (GONDIM, 2007).

Para Chassot (2006, p. 205), “os saberes populares são os muitos conhecimentos produzidos solidariamente e, às vezes, com muita empiria”. Para Pinheiro e Giordan (2010, p.44), embora algumas dessas práticas sejam realizadas sem um entendimento do porquê dos procedimentos, baseando-se em crenças e opiniões, outro grupo de saberes é constituído por explicações mais elaboradas, apropriando-se de outros conhecimentos.

Os saberes populares, por sua vez, são aqueles que as pessoas possuem acumulados durante sua vida e servem para explicar e compreender aquilo que as cerca. Lakatos e Marconi (2003, p.75) definem o saber popular como aquele transmitido de geração em geração por meio da educação informal e baseado em imitação e experiência pessoal.

As diferentes populações humanas apresentam um arsenal de conhecimentos sobre o ambiente que as cerca. Propriedades terapêuticas e medicinais de animais e plantas, a percepção dos fenômenos naturais, como as estações do ano, tempo para plantar e colher, classificação de animais e plantas, organização de calendários, dicionários, sazonalidade de animais e sua relação com aspectos da natureza são organizações que formam um cabedal de saberes que comumente são chamados de conhecimentos tradicionais. (Bastos,2013, p.95).

Esses conhecimentos não possuem o mesmo rigor e nem sempre trazem a pretendida veracidade científica, mas carregam enorme riqueza cultural e de experiência de vida.

Os saberes científicos também são ressaltados como de muita importância para os moradores:

“São os saberes dos cientistas e dos médicos que fazem remédios com as nossas plantas”. (V. R)

“Esses saberes são muito importantes para nós e pra qualquer pessoa né, se eles não tivessem esses saber eu acho que ia morrer muita gente né, porque o pessoal que estuda muito essas coisas são os que ajudam a gente, tipo assim, com essa doença Zica eles já estão estudando o vírus pra fazer a vacina pra ajudar a gente” (C.G)

Para Feyerabend (2011, p.32), a voz dos leigos deve ser ouvida. Segundo o autor, os considerados leigos são dotados de conhecimentos igualmente importantes aos científicos. Exemplifica com o caso da acupuntura, saber milenar oriental que teve conhecimentos incorporados na medicina ocidental.

Na história da ciência, temos o caso de Paracelsus que viajava pelo mundo em busca de conhecimentos populares em ervas e plantas para incorporar à sua “iatroquímica” na intenção de obter novos caminhos para a medicina por discordar das teorias vigentes (Stratarn, 2002, p.34)

Em relação as motivações para a volta aos estudos:

“A motivação maior é porque no serviço que eu estava no emprego que eu arrumei eu precisava me qualificar mais para eu poder ter um salário melhor”. (D.S)

“Ter mais um conhecimento né, porque eu trabalhava muito ai pra fora e as vezes eu tinha a oportunidade de ser feitor, um encarregado e me faltava a escolaridade ai eu perdia as oportunidades” (C.G)

“Tive vontade de voltar a estudar porque tenho vergonha de ser analfabeto queria aprender a escrever meu nome e ler livros, mas pena que o projeto aqui da comunidade parou e ainda não consegui, quero terminar para entrar na universidade, fazer a prova dos quilombolas”. (V.R)

A partir das informações coletadas podemos concordar com que o autores Neves e Martins ressaltam que: O retorno à sala de aula nasce da motivação do sujeito buscar se especializar educacionalmente a fim de buscar um trabalho com maior remuneração e que lhes garanta um futuro melhor e não precise se render à escolha de um trabalho com condições precárias, cansativas e repetitivas. (NEVES & MARTINS, 2016, p. 07)

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a Educação de Jovens e Adultos é um direito importante e valioso, uma condição prévia para que o cidadão possa interagir com aspectos básicos da sociedade: ler livros, escrever ou entender cartazes, sentar à frente de um computador e saber manuseá-lo, votar com consciência e escrever o próprio nome em registros, ler um manual de instrução, e, tratando-se de poetas e músicos, escrever e ler seus próprios versos e notas (Cury, 2001, p. 37).

Observamos que os alunos integrantes da EJA retornaram às instituições escolares não só em busca de um certificado ou diploma. Esperam muito mais do que ler e escrever, eles pretendem continuar os estudos e utilizá-los para sua formação crítica e social. Enxergam a escola como uma chance, uma oportunidade para um futuro melhor.

Considerando que a EJA atende um público de pessoas específicas como jovens, adultas e idosas com perfil bem diversificado, com trajetórias de vida diferenciadas, trazendo ou não um repertório escolar prévio, que chegam ou retornam à escola, movidos por interesses e disponibilidades também diferenciados, assim, as pessoas entrevistadas, por diferentes motivos interromperam os estudos no passado e que retornaram no presente também com perspectivas diversas e pessoais.

Assim, diante das questões levantadas ficou claro que as pessoas entrevistadas, ao retomarem os estudos, além de se preocuparem com o lado profissional, tem também suas preocupações por motivações de ordem pessoal, como, por exemplo, a

intenção de acompanhar os filhos na escola, sentimento de falta dos estudos, vontade de ser útil, para melhoria de qualidade de vida, desejo de ler e escrever melhor.

Ficou bastante visível que os sujeitos pesquisados deixaram de estudar para ajudar na renda da família e por isso, não conseguiu retornar aos estudos e com o passar dos anos sentiram a necessidade de voltar para a sala de aula, por se considerarem um dos melhores caminhos para encontrar emprego que lhe proporcione melhor renda salarial e que seja mais favorável no sustendo da sua família.

Contudo na atualidade se considera necessário à qualificação profissional para poder competir no mercado de trabalho, assim percebeu-se um objetivo em comum entre os entrevistados, pois todos estavam em busca de se aperfeiçoar mais para o mercado de trabalho.

Dessa forma, “o campo educativo (...) é, então, direcionado para uma concepção produtivista, cujo papel é o de desenvolver habilidades de conhecimento, de valores, atitudes e de gestão de qualidade, definidas no mercado de trabalho, cujo objetivo é formar, em cada indivíduo, um banco de reservas de competência que lhe assegure empregabilidade” (FRIGOTTO, 2000, p. 34).

Dentro dessa perspectiva, é notório que o retorno dessa população à escola não significa apenas uma busca para ampliação de conhecimentos, mas acima de tudo para conseguir emprego ou uma posição favorável no mercado de trabalho. Dessa forma, ampliando seu conhecimento, assim estariam aptos a desfrutar de um dos seus direitos que o tempo, a situação financeira lhe tirou que é o estudo, sendo que este pode contribuir para a formação de um sujeito crítico e reflexivo, podendo agir na sociedade em que se encontra inserido como cidadão atuante e conhecedor de seus direitos e deveres.

Nesse sentido, a EJA representou uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento as pessoas da comunidade em estudo, permitindo que os adultos atualizassem seus conhecimentos, mostrassem suas habilidades, através de trocas experiências e tivessem acesso a novas formas de trabalho não deixando de lado sua cultura. Pois “a educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários” (PAIVA, 1973, p.16).

Apesar de todas as dificuldades citadas que levaram os adultos da referida comunidade a interromper os estudos no passado, percebeu-se que essas pessoas possuem experiência de vida que lhes permitiram sobreviver em meio às dificuldades, elas possuem uma forma própria de aprendizagem, um saber próprio resultante de experiências desenvolvidas ao longo da vida, pelo fato de dedicarem-se muito cedo a uma atividade produtiva.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, S. N. D. (2013). **Etnociências na sala de aula: uma possibilidade para aprendizagem significativa**. In Anais do II Congresso nacional de educação e II <http://www.eses.pt/interaccoes> Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação. Curitiba: PUC.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte – versão preliminar**, ago. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 2.270, de 14 de agosto de 2002. In: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Livro introdutório: documento básico: ensino fundamental e médio**. Brasília, 2002. p. 193-194.
- CARDOSO, Marcélia Amorim. PASSOS, Gisele Andrade Louvem: **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente**. Revista educação pública, 2016.
- CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.
- CURY, C. R. J. **Caros colegas de trabalho, prezadas professoras, alunos e alunas da Educação de Jovens e de Adultos (EJA)!** Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/eja/pgm5.htm>. Acesso em 29 jun. 2019.
- FEYERABEND, P. **Contra o método**. (2011). São Paulo. Editora UNESP.
- FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FRIGOTTO, G. **A educação e a formação técnico-profissional frente à globalização excludente e o desemprego estrutural**. In SILVA, L. H. (org.) **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FURTADO, Lourdes. **“Reservas pesqueiras”, uma alternativa de subsistência e de preservação ambiental: reflexões a partir de uma proposta de pescadores do Médio Amazonas**, in: FURTADO, Lurdes; LEITÃO, Wilma; MELLO, Alex Fiúza (org.) **Povos das Águas: realidade e perspectivas na Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, Coleção Eduardo Galvão, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2014.
- GONDIM, M. S. C. **A inter-relação entre saberes científicos e saberes populares na escola: uma proposta interdisciplinar baseada em saberes das artesãs do Triângulo Mineiro**. 2007. 174 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- JARDILINO, José Rubens Lima. ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. São Paulo: Cortez, 2014.
- LAKATOS, E. M. & Marconi, M. A. (2003). **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1985.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PINHEIRO, P. C.; GIORDAN, M. **O preparo de sabão de cinzas em Minas Gerais, Brasil: do status de etnociência à sua mediação para a sala de aula utilizando um sistema hipermídia etnográfico**. Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 355-383, ago. 2010.

PINTO, A. V., **Sete Lições Sobre Educação de Adultos**, 15 ed. São Paulo, Cortez Editora, 2007.

SANTOS, Joanita F. Almeida dos; KNABEN, Andréa **A importância da educação no cenário da educação do campo: um estudo de revisão**, UFPR, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. Edição 23^a. Editora Cortez. São Paulo, 2007.

SILVA, Maria do Socorro. **Educação do Campo e Desenvolvimento: uma relação construída ao longo da história**, 2004 (mimeo)

STRATHERN, P. (2002). **O Sonho de Mendeleiev: a verdadeira história da química**. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro.

ZAGO, N. **Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: Questionamentos e tendências em sociologia da educação**. Revista Luso-Brasileira, Rio de Janeiro, 2011. Acesso em: 14/06/2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artesanato 308, 309, 310, 311, 312, 317, 318, 319

Avicena 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

B

Bem-estar 170, 171, 172, 176, 178, 182, 183, 222, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Big data 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

C

Coleta de dados 33, 129, 146, 148, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Competitiveness 190

Conflitos emocionais 33, 36, 37, 43

D

Desenvolvimento sustentável 242, 243, 244

Design 57, 58, 59, 62, 241, 290, 291, 292, 298, 305, 306, 318

Didática 13, 14, 16, 19, 129, 203

Direito e Arte 230

Disposições sociais 157, 162, 163

E

Educação do campo 261, 267, 268, 273

Ensino de ciências 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 155, 272, 273

Ensino técnico integrado 82, 94

Entrevista 4, 12, 37, 65, 71, 72, 73, 78, 86, 87, 102, 113, 197, 208, 226, 246, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Envelhecimento 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ergonomia 57, 58, 59, 62

Estética da recepção 4, 5, 52

Estrutura familiar 72, 73, 79, 117, 121

F

Famílias homoafetivas 117, 118, 122

Felicidade 181, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307

Filosofia árabe 210

Formação do leitor 45, 46, 47, 55

Fracasso escolar 66, 67, 69, 72, 80, 86, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 116, 262

G

Gêneros digitais 96, 98, 99, 101, 103, 104

Geometria espacial 146, 147, 154, 155

H

Hanseníase 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

História de vida 249, 250, 257, 258, 259, 260, 285, 286

L

Letramento 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Letramento digital 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

M

Momentos pedagógicos 146, 148, 154

Motivação 54, 73, 78, 79, 89, 92, 109, 127, 177, 178, 265, 270

Música 7, 10, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 124, 254, 255

O

Observação relacional 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

P

Plano de Conteúdo (PC) 133

Plano de Expressão (PE) 133

R

Rejeição 221

Rendimento escolar 76, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115

S

Superação 66, 84, 127, 128, 129, 131, 178

T

Técnica inovadora 22, 23

Terapia Assistida por Animais (TAA) 170, 172, 184, 186, 187, 188

Tratamento intensivo 22, 23, 25, 30

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-718-5



9 788572 477185